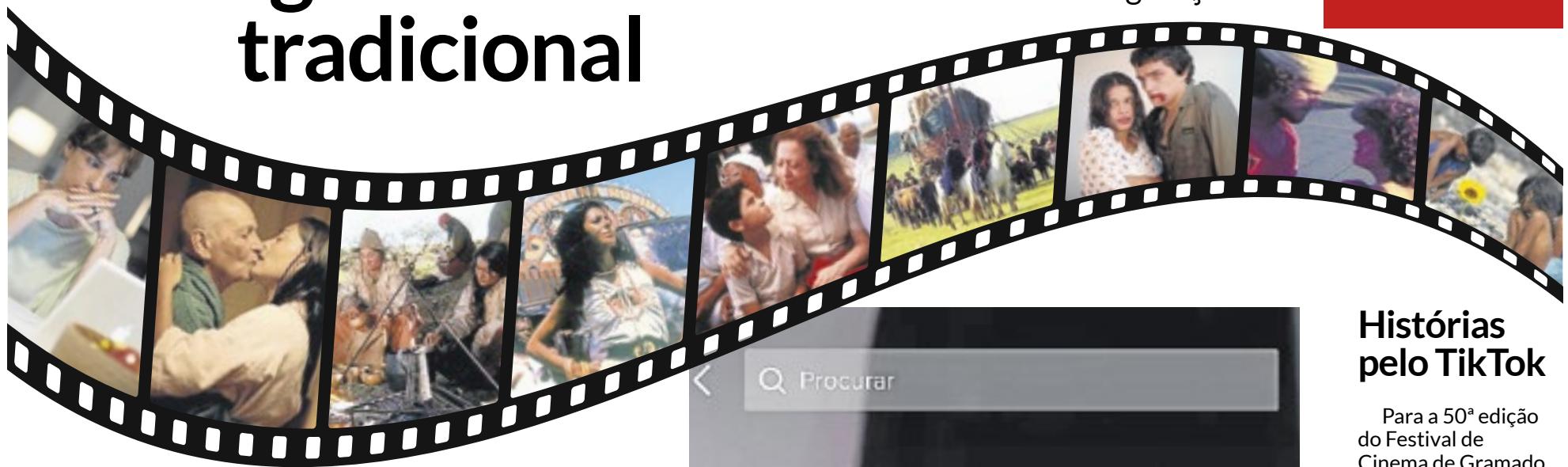


Novas narrativas no lugar do cinema tradicional



Como será o cinema do futuro? Ou ele já está aí? Equipamentos com tecnologias avançadas, canais de vídeo, plataformas de streaming e redes sociais são alguns dos pontos considerados tanto por realizadores como por pesquisadores acadêmicos na área para responder estas perguntas e, mais do que isso, propor e fazer as mudanças acontecerem. Isso tudo levando em conta o novo padrão de comportamento das pessoas, que com a pandemia começaram a buscar entretenimento em suas próprias casas. E, somado a isso, devem ser consideradas as novas gerações, os chamados nativos digitais, que não percebem o mundo fora do ambiente virtual.

Thais Fernandes,

montadora e diretora de projetos audiovisuais para televisão e cinema, afirma que o grande divisor de águas do nosso tempo é o digital, pois ampliou o acesso tanto para produzir como para consumir conteúdo. "Isso certamente tem um impacto não só notável de narrativas, mas na forma que nos relacionamos com esses materiais", comenta Thais, que foi a vencedora do Kikito de melhor longa-metragem gaúcho no 48º Festival de Cinema de Gramado, com o filme *Portuñol*.

Adiretora relata o caso de um jovem que disse a ela que estava assistindo a filme por partes. "Pode parecer estranho para uma geração mais velha, acostumada a ter o cinema como um ambiente de atenção total à tela, mas é um dos

comportamentos novos que certamente influenciam na forma como a gente produz audiovisual."

Em relação à produção de vídeos, Thais afirma que, lembrando Glauber Rocha, hoje se pode falar em "um celular na mão e uma ideia na cabeça". "É o cinematógrafo dos nossos tempos", afirma. Também, ela explica, as redes sociais aproximaram muito o audiovisual da população leiga, e hoje quase todo mundo sabe se comportar na frente de uma câmera ou contar uma história em um vídeo. "Um público que produz conteúdo é mais exigente, e não tenho dúvida que essa realidade impacta o mercado na hora de pensar roteiros e formatos de difusão."

Especialistas e realizadores destacam as mudanças na produção audiovisual para cativar as novas gerações



Curta-metragem "Casa Cheia" (2022)

Casa Cheia foi o vencedor da primeira competição de TikTok

Inovações no Festival de Gramado

O jornalista e crítico Marcos Santuário, que é curador do Festival de Gramado e também doutor e pesquisador em comunicação, observa que está se construindo um cinema com maior capacidade de diálogo com o público, porque as audiências mudaram. "Temos novas formas de produzir, distribuir

de exibir e consumir o audiovisual. Por isso, é importante que os realizadores estejam em sintonia com o público." Um dos caminhos, explica Santuário, é certamente as plataformas de streaming, obrigando que os produtores pensem seus projetos para serem exibidos dentro e fora da tela grande do cinema. "O Festival de Cinema de Gramado vem



O Matador (2017) produzido para o streaming, foi exibido no Festival



Histórias pelo TikTok

Para a 50ª edição do Festival de Cinema de Gramado foi realizada uma parceria com a plataforma TikTok para a realização da primeira edição da competição #FestivaldeCurtas. A mostra já tem seu vencedor que é o curta *Casa Cheia*, do diretor Kaco Caruzo.

Segundo Ronaldo Marques, Head de Parcerias de Conteúdo do TikTok Brasil, a comunidade do TikTok expressa sua criatividade de diversas maneiras e percebe-se que a paixão pelo cinema move parte dela.

"Com o uso do #FestivalDeCurtas e a relevância de Gramado conseguimos atrair a atenção para esse segmento e criar uma campanha específica de entretenimento e cultura." Por meio dessa parceira, Marques acredita que a plataforma se torne um espaço também dedicado ao cinema.

"Recebemos mais de 2,9 mil inscrições de todos os cantos do Brasil e dos mais variados gêneros. Trabalhamos com criadores famosos e usuários anônimos para mostrar essa vertente de entretenimento e cultura pop que está ao alcance de todos no aplicativo, mas nem sempre é percebido."

Confira os curtos em tiktok.com/tag/festivaldecurtas